

Ademir MÉDICI

Reprodução - Maurício PAVAN



## A gruta e os anarquistas



Em 25 de dezembro de 1952 grupo de jovens de Santo André aproveitou o feriado e fez excursão à Gruta Santa Luzia, em Mauá. Ali, bateram esta fotografia, onde aparecem Vangelista Bazani, Orlando Fernandes (que hoje mora no Curuçá, bairro de Santo André), Rubens Fernandes e Angelin. A gruta era um lugar ermo, de acesso complicado pois neste período a área não era das mais desenvolvidas.

O acesso hoje é mais fácil. Basta pegar a avenida Barão de Mauá e ir até o fim, passando pelo Bairro Itapeva. A Gruta Santa Luzia é patrimônio natural do Grande ABC, não só de Mauá. E simboliza o esforço de velhos canteiros, quase todos italianos e seus descendentes,

chamados na cidade de *escarpelinos*.

Sobre os *escarpelinos*, muitas histórias. Eles representaram as grandes lutas sindicais do início do século na região, ajudaram decisivamente na formação sindical do hoje esclarecido movimento dos trabalhadores do Grande ABC. Entre os líderes estava Alexandre Zanella, italiano e um dos principais líderes dos canteiros, que em 1921 chegou a ser deportado para a Itália.

Em torno dos movimentos, as pedreiras e a Gruta Santa Luzia. A gruta pertencia ao velho Ferrari, pai de Aurélio e Artemio. E se a gruta resiste deve-se ao velho Ferrari, que nunca deixou cortar as pedras dali. A mesma gruta onde, certa vez, se escondeu o velho Grecco - anarquista e canteiro de Ribeião Pires. Em greve, Grecco era o líder do operariado. A Polícia o procurava e a gruta foi seu refúgio durante dias. Ali os soldados não chegaram.